

AWO

Plantando Mais Vida Para Um Mundo Melhor



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 1998

**RECIFE  
1999**



## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>04</b>
<b>PARTE I – INTERVENÇÃO DO CENTRO SABIÁ</b>	<b>05</b>
Experimentação, Sistematização e Difusão	05
Comercialização e Beneficiamento	18
Comunicação	22
Circulação da Informação	26
Políticas Públicas	28
Capacitação e Intercâmbio	31
Abordagem de Gênero	33
<b>PARTE II – GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>35</b>
Quinto Aniversário do Centro Sabiá	35
Monitoramento e Planejamentos	36
Organização do Setor de Prestação de Serviços e Vendas	37
Sustentação Financeira	37
Pessoal	37
Participação dos/as Associados/as	38
Cooperação Nacional e Internacional	38



## Siglas e Abreviaturas

- ABONG – Associação Brasileira das Ong's.
- ADESSU - Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde.
- ALOP – Associação Latinoamericana de Organizações de Promoção.
- AMA – Associação de Amigos do Meio Ambiente.
- AMUPE - Associação Municipalista de Pernambuco.
- ASSOCENE – Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste.
- AS-PTA – Assessorias e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa.
- BA – Bahia.
- BNAF – Banco Nacional da Agricultura Familiar.
- BNB – Banco do Nordeste do Brasil.
- CACTO – Centro Agroecológico Catolé.
- CE – Ceará.
- CEAPA – Central Estadual das Associações dos Assentamentos e de Pequenos Agricultores de Alagoas.
- CECOR – Centro de Educação Comunitária Rural do Pólo Sertão Central.
- CMDR – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.
- CEDAPP – Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor.
- CRS – Catholic Relies Services.
- DED – Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social.
- EZE – Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento.
- FAEPE – Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco.
- FETAPE – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco
- ICCO – Organização Interclesiástica para Cooperação e Desenvolvimento
- MA – Maranhão.
- MMTR/NE – Movimento da Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste.



ONG – Organização Não Governamental.

PD/A – Projeto Demonstrativo A: Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil.

PB – Paraíba.

PE - Pernambuco.

PMDR – Plano Municipal de Desenvolvimento Rural.

PI – Piauí.

PRONAF-M – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Municipal.

Prorenda – Programa de Geração de Renda.

RJ – Rio de Janeiro.

SAF – Sistema Agriflorestal.

SAG – Secretaria de Agricultura.

SNE – Sociedade Nordestina de Ecologia.

SP – São Paulo.

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 1998

### Introdução

O ano 1998 foi de muitas dificuldades para as famílias de agricultores/as que são beneficiárias do trabalho do Centro Sabiá. Neste ano aconteceu uma das mais fortes estiagem (seca) do século.

Esta seca dificultou a expansão do trabalho de experimentação e difusão da agricultura agroflorestal, como pode ser comprovado no conteúdo deste relatório. Esta conjuntura adversa levou o Centro Sabiá a definir novas estratégias para enfrentar esta situação não desejada.

Apesar da seca ser uma ocorrência que se caracteriza como uma ameaça para o desenvolvimento e fortalecimento do trabalho do Centro Sabiá, vimos que este momento também é de oportunidade para difundir e divulgar a agricultura agroflorestal como uma alternativa sustentável e de convivência com esta situação de pouca ocorrência de chuvas.

Neste sentido, orientamos a intervenção de todos nossos programas visando fortalecer a proposta agroflorestal.

Fizemos uma campanha que divulgou a valorização das plantas resistentes e adaptadas a estiagem, com suas várias utilidades; divulgamos nos meios de comunicação, as experiências já implantadas e que já demonstram uma maior capacidade de convivência com a seca; e estivemos presentes nos principais fóruns, articulações e mobilizações que tinham como tema principal a seca. Em todos estes momentos e espaços, defendemos uma nova forma de praticar a agricultura, condição básica para o desenvolvimento rural sustentável no nordeste brasileiro.

Por conta deste cenário, os municípios que foram atingidos por esta estiagem tiveram uma maior atenção por parte do Centro Sabiá. Cabe destacar que o trabalho nos municípios do sertão, Santa Cruz da Baixa Verde, São José de Belmonte e Triunfo, foi mais intenso que nos anos anteriores, tendo um reflexo significativo no planejamento estratégico que realizamos no final do ano.

O trabalho em Bom Jardim ainda foi a prioridade número um, tanto por uma definição anterior, como por ser município que foi fortemente atingido pela estiagem e também porque os/as agricultores/as deste município estão fortemente envolvidos/as no processo de comercialização priorizado pelo Centro Sabiá.

Em 1998, não só a seca dificultou o desenvolvimento do trabalho em alguns municípios. Em Bom Jardim, as eleições sindicais foram desfavoráveis ao trabalho desenvolvido pelo Centro Sabiá. A diretoria eleita para os triênio 1998/2001 praticamente inviabiliza uma parceria institucional entre o Centro Sabiá e a entidade representativa dos/as agricultores/as, o Sindicato de Trabalhadores Rurais. Isto porém vem fomentando um interessante processo de organização dos/a agricultores/as que trabalham com sistemas agroecológicos, que estão organizando uma entidade para trabalhar as questões de produção e comercialização.



Tivemos dificuldades em manter e desenvolver o trabalho em Conde (PB), o que levou a decidir, durante o planejamento estratégico, em não trabalhar neste município. Por outro lado, iniciamos uma intervenção em três municípios do estado de Alagoas, com boas perspectivas para o futuro. Também apoiamos o trabalho desenvolvido pela ong CACTO, em Catolé do Rocha (PB), resultando na possibilidade de um futuro trabalho em conjunto neste município do sertão paraibano.

O ano também foi comemorativo aos cinco anos de existência do Centro Sabiá. Neste sentido, foi montada uma vasta programação, que se iniciou no mês de julho e que será encerrado em junho de 1999. No decorrer deste relatório, todas atividades serão detalhadas.

Outra novidade importante, diz respeito a estruturação de um setor organizado para as prestações de serviços e assessorias externas, bem como para as vendas. Esta estruturação aconteceu num seminário interno, com o objetivo principal de atender melhor à crescente demanda externa colocada para o Centro Sabiá.

## Parte I - Intervenção do Centro Sabiá

### 1. Experimentação, Sistematização e Difusão

Consideramos que 1998 foi um ano estratégico para o trabalho do Centro Sabiá no sentido de tornar mais abrangente sua intervenção junto aos/as agricultores/as familiares na perspectiva da adoção da proposta agroflorestal. Para isto acontecer, outras questões importantes foram trabalhadas, no sentido de embasar e reforçar este processo.

#### Registro e sistematização

Neste aspecto, vale salientar o processo de registro do trabalho nas propriedades para servirem de conteúdo para publicação, elaboração de política pública, difusão de experiência, capacitação e intercâmbios com outros / as agricultores/a. Outros registros também servirão para organizar um banco de dados no Centro Sabiá, que nos forneça informações para elaboração de matérias para jornais, dados para sensibilizar novos/as agricultores/as e para elaborar propostas de política pública.

Esta experiência de registrar o que é feito na propriedade pelo/as próprios/as agricultores/as possibilita colher informações para uma avaliação econômica das atividades por eles/as desenvolvidas.

Avaliando as metas estabelecidas para o ano de 1998, vimos que nem todas elas foram cumpridas. A seguir, tem-se uma breve descrição do estágio em que se encontra as sistematizações planejadas.

**Criação de cabras** - propriedade de Lenir, Abreu e Lima: conclusão prevista para maio/99); **Bananal agroflorestal** - propriedade de Severino Soares, em Triunfo: dados registrados, sistematização não concluída; **Abacaxi agroflorestal** - propriedade de Jones Pereira: sistematização incompleta; **Café agroflorestal** - propriedades de Edmilson Soares e Severino Soares: não realizada a experiência por conta da estiagem nestes dois últimos anos; **Cana agroflorestal** - Propriedade

de Edmilson Soares - dados coletados, previsão de sistematizá-los no ano de 1999; **Comercialização de produtos agroecológicos** - dados estão sendo coletados semanalmente: previsão de concluir um ano em setembro de 1999; **Beneficiamento da produção** - previsão de conclusão em setembro de 1999; **Sistema agroflorestal** - propriedade de Jones Pereira: primeira proposta será elaborada até setembro/ 1999. **Experiências acompanhadas por Ernst** - Lourdes Negromonte, Pedro Custódio, Cláudio Oliveira, em Bom Jardim e Jones Pereira, em Abreu e Lima - foram sistematizadas durante 1998. Estas três primeiras experiências tiveram problemas na sua implantação devido a forte estiagem que aconteceu no ano de 1998.



Treinamento sobre Registro e Sistematização, Santa Cruz da Baixa Verde (PE)

## **Experimentação**

Quanto ao processo de experimentação, houve avanços bastante significativos nas propriedades dos/as agricultores/as. Neste programa, foi iniciado o trabalho de acompanhamento de Ernst a quatro (04) unidades de agricultores/as para o aprofundamento técnico/prático sobre sistemas agroflorestais. Estas propriedades estão situadas em ecossistemas diferentes. Neste aspecto priorizamos as intervenções em áreas estratégicas das propriedades, principalmente várzeas, onde foram trabalhadas culturas de luxo, com potencial de comercialização e melhoria da renda familiar.

Uma destas experiências está sendo acompanhada de forma permanente por um técnico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Este experimento está monitorando duas áreas no Assentamento de Pitanga, em Abreu e Lima, no sentido de fazer uma comparação entre o sistema agroflorestal e a agricultura convencional praticada pelos assentados.



Implantação de área experimental, Abreu e Lima (PE)

Outras duas propriedades foram escolhidas para desenvolver um trabalho, com o objetivo de comprovar a viabilidade técnica, produtiva de plantios que tem grande capacidade de resistir a seca e que são atividades que os/as agricultores/as podem desenvolver. Este trabalho servirá como base para um trabalho amplo de difusão de espécies nativas com potencial de produzir alimentação para os animais, matéria orgânica para o solo e produção de frutos (detalhes mais adiante).

Na área animal, implantamos experiências com criação de cabras para a produção de leite e carne. Nessa área existe uma necessidade de um avanço técnico (agricultores/as e técnicos) para viabilizar um melhor manejo e conseqüentemente a melhoria da renda familiar. Outra temática que está sendo desenvolvida é a criação de galinhas, que já teve o processo de sistematização iniciado. Outro trabalho bastante interessante, iniciado no segundo semestre deste ano, foi o desenvolvimento de experiência com produção de hortaliças.

### **As experiências de referência**

No final do ano, a partir de uma avaliação realizada com as organizações parceiras do trabalho e considerando o conjunto destas atividades trabalhadas, foram definidas as principais propriedades com características de experiência **de referência**, que são as seguintes:

Município	Agricultor/a	Experiência
<b>Abreu e Lima</b>	Jones Pereira e Lenir Gomes	- desenvolvimento de experiência em um hectare com sistema agroflorestal, criação animal, horta, beneficiamento da produção, criação de abelhas.
<b>Bom Jardim</b>	Maria de Lourdes	- Sistema agroflorestal, criação de cabras, beneficiamento da produção.
	Antônio Florêncio e Maria Soares	- Sistema agroflorestal com plantio de bananeiras e abacaxi em agrofloresta.
	Pedro Custódio e João Custódio (jovens)	- sistema agroflorestal produção de culturas anuais.
	Zé Barbosa (Jovem)	- experiência com frutíferas consorciada com adubadoras.
	Rafael Justino	- sistema agroflorestal, criação de meliponas e abelhas africanizadas.
	Maria Beatriz	- sistema agroflorestal para culturas anuais e fruteiras
	Cecília Juvina e Romero	- sistema agroflorestal com culturas anuais
	Eliezer Barbosa	- sistema agroflorestal em capoeira
	João do Canto	- sistema agroflorestal para produção de forrageiras
	Germano Silvestre	- produção de culturas anuais, início de agrofloresta
	Cláudio Silva e Teresa	- criação animal (aves, porco e vaca), sistema agroflorestal beneficiamento da produção.
<b>Triunfo</b>	Sandra (jovem)	- recuperação de área degradada e produção de grãos
	Benedito	- recuperação de área degradada. Sistema agroflorestal para produção de forragem; fruteiras e grãos.
	Edmilson	- sistema agroflorestal para produção de cana, fruteiras; café e culturas alimentares.
<b>Santa Cruz da Baixa Verde</b>	- Severino Soares (Jovem)	- recuperação de área degradada e produção de fruteiras. Bananal agroflorestal.
	Antônio (Jovem)	- palma em sistema agroflorestal e produção de grãos.

Estas experiências, apesar de já servirem de referência para a difusão, ainda apresenta aspectos que necessitam ser melhorados. Dentre eles, destacamos alguns que representam dificuldades para a realização do trabalho com os/as agricultores/as.

Ainda encontramos resistência e dificuldades para convencer os agricultores quanto a proposta agroflorestal sobretudo num ano de estiagem, que prejudica a sua aplicabilidade. Outra questão muito importante, é a necessidade de uma organização para trabalhar especificamente os aspectos da produção, comercialização e difusão de sistemas agroflorestais.

No processo de sistematização, houve falhas no que se refere a capacitação dos/as agricultores/as para realização do registro de experiência.

Acreditamos que o crédito é um aspecto muito importante para o desenvolvimento da agricultura familiar; no que diz respeito a infra-estrutura e



materiais para a melhoria do trabalho (água, instalações, mudas e sementes). Trata-se de uma questão a ser aprofundada.

### O fundo rotativo

Na nossa compreensão, o fundo rotativo é uma linha de ação complementar à intervenção agroecológica, no sentido de reforçar as experiências desenvolvidas nas propriedades dos/as agricultores/as na perspectiva de se constituírem referências para outros/as agricultores/as.

Durante o período de seu funcionamento ( 95 a 98), podemos considerar os aspectos positivos e negativos na política e funcionamento do fundo rotativo, mas é também importante considerar que foi um bom aprendizado para poder construir uma proposta a ser difundida.

As informações a seguir, são organizadas por ano/exercício, para que possamos Ter uma visão geral. No total, foram beneficiadas 20 famílias de agricultores/as, totalizando um montante de R\$ 7.177,10, sendo que cada empréstimo por família corresponde em média a R\$ 358,86.

Ano	Total emprestado (R\$)	Restituição (R\$)	A ser restituído (R\$)	Dívida anistiada (R\$)
1995	1.558,80	821,80	510,00	460,00

A soma das restituições com o valor a ser restituído corresponde a um valor de 85% do total emprestado, ficando um déficit de 15%. A dívida anistiada corresponde a casos que, após um parecer técnico, comprovadamente (por algum motivo) o/a agricultor/a não pode pagar. Parte desta dívida anistiada é paga com o repasse de mudas e sementes. Quando o/a agricultor/a não paga no prazo estipulado, são cobrados juros de 2%.

Ano	Total emprestado (R\$)	Restituição (R\$)	A ser restituído (R\$)	Dívida anistiada (R\$)
1996	2.842,00	1351,91	692,12	1.000,00

Em 96, a soma das restituições com o valor a ser restituído corresponde a um valor de 72% do total emprestado, ficando um déficit de 28%. A dívida anistiada corresponde a um empréstimo para um projeto de experimentação de beneficiamento de frutas num secador solar.

Ano	Total emprestado (R\$)	Restituição (R\$)	A ser restituído (R\$)	Dívida anistiada (R\$)
1997	1887,00	775,16	844,60	200,00

Neste ano, a soma das restituições com o valor a ser restituído corresponde a um valor de 79% do total emprestado, ficando um déficit de 21%. A dívida anistiada corresponde a um empréstimo para a compra de um caprino reprodutor que beneficia várias famílias ao mesmo tempo. A maioria dos empréstimos ainda estão no prazo de pagamento.

Ano	Total emprestado (R\$)	Restituição (R\$)	A ser restituído (R\$)	Dívida anistiada (R\$)
1998	521,40	-	521,40	-

Dos empréstimos realizados no ano passado, todos estão no prazo de pagamento.

### **A difusão de Sistemas Agroflorestais**

A difusão de sistemas agroflorestais foi mais uma vez prioridade para o trabalho do Centro Sabiá durante o ano de 1998. O processo se implementou nos mesmos municípios de Abreu e Lima, Bom Jardim, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, São José de Belmonte, em Pernambuco. A intervenção no município de Conde, na Paraíba, foi praticamente nula, confirmando uma tendência já prevista no relatório do ano de 1997.

Por outro lado, o Sabiá ampliou a sua intervenção para os municípios de União dos Palmares e Limoeiro de Anadia, no Estado de Alagoas, com a perspectiva de implantar e consolidar a difusão da proposta agroflorestal a partir destes dois municípios.

Esta prioridade da difusão, intensificou o trabalho do programa de experimentação e difusão, já que a meta de atingir um maior número de agricultores/as sensibilizados/as e experimentando os sistemas agroflorestais precisava ser alcançada.

### **Os/as agricultores/as difusores/as da proposta agroflorestal**

Para conseguir alcançar a difusão ampliada, mais uma vez contamos com a colaboração dos grupos de difusores/as nos municípios onde a intervenção está consolidada. Hoje contamos com 09 difusores e 04 difusoras.

Durante o ano de 1998, houve uma maior intensificação do trabalho dos/as difusores/as, já que o trabalho com sistemas agroflorestais tomou uma dimensão maior do que a planejada.

Os grupos continuaram passando por um processo de capacitação técnica sobre a proposta agroflorestal. Estas capacitações aconteceram nos municípios de Bom Jardim e Triunfo, conforme quadro a seguir. Em Bom Jardim foram realizados 03 eventos de capacitação específica para o grupo de difusores/as, sendo que um destes foi um treinamento prático sobre a implantação de sistemas agroflorestais. Em Triunfo, foi realizado o II Curso para os/a difusores/a.

#### **CAPACITAÇÕES PARA DIFUSORES/AS EM 1998**

<b>Município</b>	<b>Atividade</b>	<b>Participantes</b>
<b>Bom Jardim</b>	Treinamento sobre plantio consorciado denso	Difusores/as de Bom Jardim – 04 homens e 03 mulheres
	Treinamento sobre implantação de Sistemas Agroflorestais	Difusores/as de Bom Jardim – 04 homens e 03 mulheres
	Treinamento sobre Registro das Experiências	Difusores/as de Bom Jardim – 04 homens e 03 mulheres
<b>Triunfo</b>	II curso para difusores/a	Difusores/a do Sertão – 05 homens e 01 mulher



Difusor/a simulam visita durante II Curso para Difusores/as do Sertão, Triunfo (PE)

Além destas capacitações técnicas, foram realizadas reuniões de planejamento, avaliação e monitoramento do trabalho dos/as difusores/as. Em Bom Jardim, estas reuniões foram realizadas mensalmente, com duração de meio dia. Nos municípios de Santa Cruz da Baixa Verde, São José de Belmonte e Triunfo, as reuniões foram bimestrais.

Consideramos 1998 como o ano da difusão ampliada, pois as capacitações e reuniões periódicas estimularam os/as difusores/as a uma maior dedicação a este processo, realizando visitas de sensibilização e acompanhamento, organizando intercâmbio para novo/as agricultores/as e também realizando capacitações para outros/as agricultores/as nos cursos promovidos no projeto de capacitação da Comunidade Solidária/Sudene.

No final de 1998, o número de agricultores/as acompanhados/as regularmente no que diz respeito a implantação e manejo de sistemas agroflorestais, era de 138, conforme distribuição a seguir.

**SISTEMAS AGROFLORESTAIS  
AGRICULTORES/AS ACOMPANHADOS/AS EM 1998**

Município	Comunidades	Agricultores/as envolvidos/as			
		homens	mulheres	jovens	total
Bom Jardim	19	32	21	11	64
Santa Cruz da Baixa Verde	05	10	11	09	30
São José de Belmonte	04	08	-	02	10
Triunfo	06	13	11	10	34
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>63</b>	<b>43</b>	<b>32</b>	<b>138</b>



## O projeto de difusão de práticas agrofloretais no sertão

Para a difusão da agricultura agroflorestral nos municípios do sertão, o Centro vem executando um projeto em parceria com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Santa Cruz da Baixa Verde, São José de Belmonte e Triunfo.

A primeira etapa deste projeto foi realizada de outubro de 1997 até janeiro de 1999. Além das atividades já citadas em outras partes deste relatório, os/a difusores responsáveis pela execução do projeto, realizaram as seguintes atividades durante o ano de 1998:

### PROJETO DE DIFUSÃO DO SERTÃO ATIVIDADES REALIZADAS PELOS/AS DIFUSORES/AS EM 1998

Município	Atividade	Agricultores/as Envolvidos/as
Santa Cruz da Baixa Verde	09 treinamentos e um curso, em 06 comunidades	116, sendo 52 mulheres e 32 jovens.
	69 visitas em 11 comunidades	182, 64 mulheres e 80 jovens.
São José de Belmonte	07 treinamentos numa única comunidade	64, sendo 19 mulheres e 23 jovens.
	52 visitas em 06 comunidades	231, sendo 59 mulheres e 47 jovens.
Triunfo	06 treinamentos e 03 cursos, em 05 comunidades	105, sendo 43 mulheres e 26 jovens.
	50 visitas em 10 comunidades	147, sendo 59 mulheres e 36 jovens.

Ainda no Sertão, foram realizados três encontros intermunicipais: dois de intercâmbio, sendo que o segundo foi dedicado especialmente para discutir a importância da mulher na agricultura familiar e agroflorestral; e um de avaliação do trabalho da difusão.

### A difusão num ano de seca

O ano de 1998 também foi um ano de dificuldades. A intervenção prática foi bastante prejudicada pela falta de chuvas, impossibilitando a implantação massiva de experiências agrofloretais.

Com este cenário desfavorável para a agricultura, o Centro Sabiá juntamente com agricultores e agricultoras dos municípios trabalhados, iniciou um processo de discussão e levantamento das plantas resistentes e adaptadas aos períodos de estiagem.

Com esta discussão amadurecida, decidimos lançar uma campanha denominada "**Plantando mais Vida para um Mundo Melhor**", com o objetivo de sensibilizar agricultores e agricultoras para o plantio de espécies resistentes e adaptadas aos períodos de estiagem e para várias finalidades: consumo da família, ração para os animais, matéria orgânica para cobertura e fertilidade dos solos, flora para abelha e cerca viva. Os agricultores/as levantaram um total de 27 espécies com estas características desejadas.

Para demonstrar a viabilidade e o desenvolvimento destas espécies nos sistemas agrofloretais, adotamos a estratégia de implantar experiências práticas, introduzindo prioritariamente estas espécies escolhidas. Neste sentido, planejamos e implantamos

três áreas: duas na parte mais seca de Bom Jardim e outra em Santa Cruz da Baixa Verde.



Área implantada durante a campanha **Plantando Mais Vida Para Um Mundo Melhor**, Bom Jardim (PE)

Numa destas áreas, de uma agricultora de Bom Jardim, foi iniciado a construção de uma cerca viva numa área agroflorestal já implantada. A segunda área de Bom Jardim, de um agricultor, iniciamos a implantação de um sistema agroflorestal com estas espécies. O mesmo foi realizada na área de uma agricultora em Santa cruz da Baixa Verde.

Através desta campanha, conseguimos divulgar plantas necessárias para os/as agricultores/as introduzirem nas suas propriedades. Uma das espécies que muitos/as agricultores gostam de plantar é a palma forrageira. Em 1998, conseguimos que em 11 propriedades fossem plantados aproximadamente 15.000 mudas desta espécie, que é muito utilizada para alimentar os animais na época seca.

A campanha "Plantando mais Vida para um Mundo Melhor" teve uma divulgação muito boa nos meios de comunicação, pois priorizamos este tema no programa de rádio que realizamos semanalmente em Bom Jardim, como também foi tema de duas reportagens para um programa de televisão apresentado pela TV Pernambuco.

A perspectiva para o ano de 1999 é de intensificar o plantio destas espécies para que se possa mostrar ainda mais a viabilidade e o comportamento dos sistemas agroflorestais em períodos de estiagem prolongada.

### **O projeto de capacitação apoiado pela Comunidade Solidária/Sudene**

Este projeto de capacitação, financiado pelo programa Comunidade Solidária e Sudene – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, foi voltado para agricultores e agricultoras atingidos pela seca e cadastrados/as nas frentes produtivas de trabalho.



Ele foi muito importante para o Centro Sabiá porque abriu perspectivas de implantarmos uma difusão ampliada. A meta inicial do projeto era de realizar 40 cursos sobre sistemas sustentáveis de produção agroflorestais e de criação de animais para um público de 20 participantes por curso, nos municípios de Bom Jardim, Santa Cruz da Baixa Verde, São José de Belmonte e Triunfo.

O projeto colocou um desafio para o programa de experimentação, sistematização e difusão, já que a execução do mesmo concentrou muitas atividades numa parte da Equipe Técnica do Sabiá, diminuindo a possibilidade de fazer o acompanhamento realizado às experiências de referência já implantadas, mas que não prejudicou o trabalho, por ser um período de estiagem forte durante a execução deste projeto. Durante este processo de capacitação, contamos com o trabalho dos/as difusores/as, que assumiram várias capacitações sozinhos/as.

Antes de iniciar este projeto de capacitação, os/as agricultores/as cadastrados/s já estavam organizados/as num projeto de alfabetização, denominado de "Círculos de cultura", financiado pelo Governo Estadual, onde um grupo de monitores/as era responsável pelas atividades realizadas.

O Centro Sabiá articulou-se com as Comissões Municipais da Seca e com os grupos de monitores/as para iniciar as capacitações previstas. Recebemos apoio muito importante destes/as monitores/as para a articulação e para a realização dos cursos. Eles/as próprios/as participaram de todos cursos realizados.

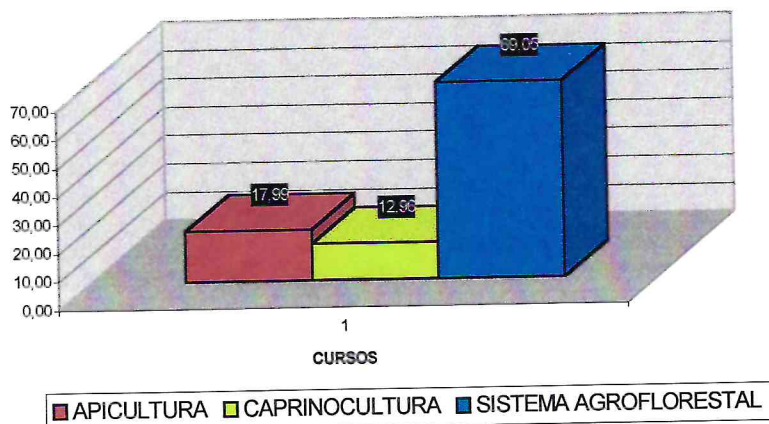
Dos 40 cursos planejados, todos foram realizados, sendo que extrapolou o número de pessoas previsto anteriormente (800). A média de participação foi de 25 pessoas por curso., sendo que aproximadamente 40% da participações foram femininas. A participação de jovens foi em torno de 30%.

A seguir, temos um quadro de todos cursos realizados nos quatro municípios trabalhados.

#### CAPACITAÇÕES REALIZADAS NO PROJETO COMUNIDADE SOLIDÁRIA/SUDENE

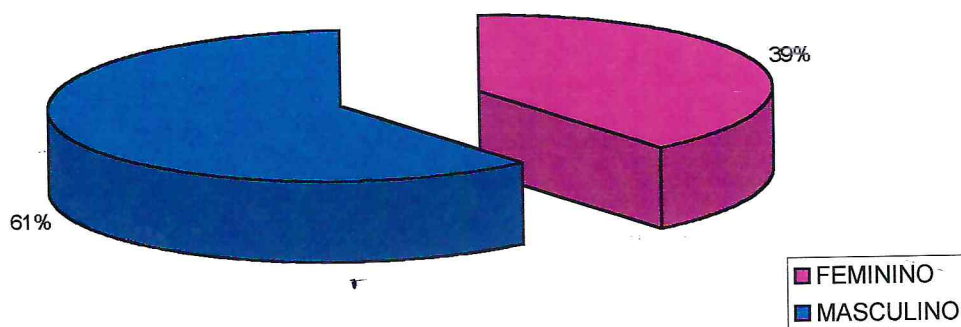
Município	Comu- nidades	Cursos				Nº de Participantes
		SAF	Caprino- cultura	Apicul- tura	Total	
<i>Bom Jardim</i>	11	07	04	03	14	350
<i>Santa Cruz da Baixa Verde</i>	11	04	01	02	07	175
<i>São José de Belmonte</i>	09	04	03	03	10	250
<i>Triunfo</i>	10	05	02	02	09	225
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>40</b>	<b>1000</b>

**PROJETO COMUNIDADE SOLDÁRIA/SUDENE  
% TOTAL DE PARTICIPANTES POR CURSO**



Avaliamos como bastante positivo o índice de participação de mulheres e jovens (vê gráfico a seguir), pois é um público que já vem sendo incorporado no trabalho do Sabiá, e cada vez mais recebendo um tratamento adequado.

**PROJETO COMUNIDADE SOLIDÁRIA/SUDENE  
% TOTAL DE PARTICIPANTES POR SEXO**



Este projeto abriu boas perspectivas para a implantação de um grande número de experiências agroflorestais, já que o número de agricultores/as sensibilizados/as foi alto, chegando a 1000, como também conseguimos atingir comunidades que ainda não tinham sido trabalhadas.

A difusão no ano de 1999, com certeza vai merecer mais uma vez, atenção especial, pois precisamos intensificar o trabalho com este público que ficou sensibilizado através deste projeto.

Este projeto deu grande visibilidade ao trabalho do Centro Sabiá, tanto nos municípios de intervenção, pois nestes conseguimos atingir outras comunidades não trabalhadas, e porque nós nos articulamos de forma tranqüila com as Comissões Municipais e com as demais instituições que participaram deste projeto.



Grupo de trabalho durante curso sobre sistemas agroflorestais,  
São José de Belmonte (PE)

### **PD/A – Projeto Demonstrativo A: Programa piloto para proteção das florestas tropicais do Brasil.**

Este projeto abrange o trabalho mais especificamente nos municípios de Abreu e Lima e Bom Jardim, com o sentido especial de trabalhar prioritariamente a difusão de sistemas agroflorestais.

Durante 1998, as atividades desenvolvidas neste projeto, foram para sensibilizar um grande número de agricultores/as através de treinamentos e intercâmbios nestes municípios citados. Foram trabalhadas em torno de 200 novas famílias, onde deste total, várias pessoas ficaram interessadas em desenvolver experiências em suas propriedades.

A partir deste trabalho, constatamos a necessidade de aprofundar e elaborar uma proposta de acompanhamento a estas novas pessoas. Para isto, temos priorizado o trabalho com a capacitação, acompanhamento, visitas, intercâmbios em suas comunidades e o envolvimento das/os monitores/as neste processo. Trabalhamos com o intuito de garantir o acompanhamento aos/às difusores/as em suas propriedades para a capacitação e o desenvolvimento de suas experiências. No total foram realizadas as seguintes atividades:

## Município de Bom Jardim

<b>Atividades</b>	<b>Realizações</b>
Capacitação do grupo de difusores/as	Realizamos 06 (seis) reuniões, com o grupo de difusores/as, para aprofundamento da proposta agroflorestal e sobre metodologias de difusão.
Avaliação e planejamento da intervenção em Bom Jardim	Realizamos 02 (duas) reuniões com o grupo de agricultores acompanhados pelo Centro Sabiá para avaliação e planejamento do trabalho no município de Bom Jardim.
Avaliação e planejamento do trabalho de difusão	Realizamos 02 (duas) reuniões com o grupo de difusores/as para o planejamento da difusão.
Acompanhamento das experiências	Realização de visitas de acompanhamento às unidades de produção (visitas semanais realizada pelos técnicos).
Realização de treinamentos	Realização de 10 (dez) treinamento para trinta agricultores/as envolvidos/as no processo de difusão. Média de participantes: 23 pessoas.
Realização de intercâmbio	Realizamos 10 (dez) intercâmbios entre agricultores/as antigos/as e os/as novos/as envolvidos/as na difusão.
Plantio de mudas e estacas	Através da campanha, temos priorizado espécies com palma, cajazeiro, cajarana, siriguela, mulungu, pinhão, avelós (plantamos aproximadamente 20.000 - vinte mil mudas).
Material de difusão	Produção de 01 cartaz sobre a campanha "Plantando mais vida para um mundo melhor".
Coleta e intercâmbio de sementes	Temos continuado com esta experiência nas reuniões com os/as agricultores/as.
Implantação e manejo de sistemas agroflorestais	Acompanhamos estas experiências recentes e começamos a introduzir algumas espécies que resistem a seca e realizando as práticas agroflorestais.
Reuniões a de sensibilização com novos agricultores	Aconteceram 20 (vinte) reuniões, em 15 comunidades rurais, com participação em média de 20 (vinte) pessoas, totalizando 400 famílias.

## Município de Abreu e Lima

<b>Atividades</b>	<b>Realizações</b>
Avaliação e planejamento da intervenção em Abreu e Lima	03 reuniões para re-orientar o trabalho em Abreu e Lima
Acompanhamento de experiências	Realização de visitas de acompanhamento às unidades de produção (visitas semanais/quinzenais realizadas pelos técnicos).
Implantação de viveiros	Processo iniciado em setembro com um viveiro de 1.000 (mil) mudas de frutíferas (graviola e cacau).
Estágios	01 agricultor e 02 técnicos realizaram estágios em propriedade de agricultor.
Registro da experiência	Processo realizado pelo agricultor em parceria com o Sabiá.

Dentro da Rede de ONG's da Mata Atlântica, a experiência do Centro Sabiá, desenvolvida em parceria com os/as agricultores/as neste projeto, tem se tornado uma referência par outras organizações em vários aspectos: recuperação de áreas degradadas, comercialização, melhoria de renda familiar e aplicação de sistemas agroflorestais.



Através do PD/A, realizamos um intercâmbio com a SNE – Sociedade Nordestina de Ecologia, visitando sua experiência desenvolvida em Itapissuma (PE) e realizando um treinamento no município de Bonito(PE) para 20 pessoas.

### **O trabalho com a juventude rural em Bom Jardim**

O trabalho com a juventude rural em Bom Jardim durante o ano de 1998, não recebeu a mesmo tratamento do ano de 1997 e foi mais direcionado para a implantação de experiências agrofloretais, já que os encontros e seminários realizados durante 97 e nos orientou para tal atividade.

Tivemos dificuldades de manter uma regularidade no processo de planejamento e acompanhamento à juventude, já que no início do trabalho esta demanda é sempre maior, e é neste momento que a credibilidade no trabalho aumenta.

Priorizamos o trabalho em três comunidades de Bom Jardim, onde em duas delas conseguimos realizar o planejamento para a intervenção nas propriedades dos jovens. Em Boca dos Dois Rios, com um grupo de 06 jovens, planejamos uma área de produção de verduras e logo em seguida começamos a colocar em prática este planejamento com os/as jovens assumindo o trabalho de irrigação e capina nos canteiros. O trabalho em Boca dos Dois Rios não foi muito durador, pois a área foi invadida por galinhas e também faltou água para irrigar as verduras.

Noutra comunidade, Lajes, foi realizado o planejamento de uma experiência agroflorestral com um jovem, que até hoje continua trabalhando nesta área com muito entusiasmo em relação ao novo jeito de trabalhar na agricultura.

O trabalho com a juventude rural é um trabalho que demora ter visibilidade, já que a credibilidade por parte deles/as é um processo que vai sendo implementado aos poucos.

## **2 . Comercialização e Beneficiamento**

### **Fortalecimento do Espaço Agroecológico**

Em 1998, o principal desafio para a comercialização foi o fortalecimento do Espaço Agroecológico como canal de comercialização dos agricultores e das agricultoras acompanhados/as pelo Sabiá. Para avaliar as atividades realizadas, foi feita uma visita e uma entrevista com cada agricultor/a que participa das atividades do Espaço, buscando identificar qual a repercussão que o Espaço proporcionou nos vários aspectos da suas vidas. Nesta entrevista também se pode identificar algumas lacunas e elaborar alguns desafios para serem enfrentados no futuro.

- a) **Integração familiar:** aumentou o interesse de todos os membros da família no desenvolvimento do trabalho (na produção, na comercialização, na obtenção de renda e na organização). Os membros da família vendo uma melhor valorização do trabalho, a partir da participação na feira, aumentaram a sua participação em todas as atividades da propriedade.
- b) **Construção de novas relações sociais:** a experiência possibilitou a melhoria de aspectos sociais como o aumento da auto-estima dos/as agricultores/as; como a maior participação das mulheres e dos jovens na economia familiar e a construção

de uma melhor relação de cidadania entre os/as agricultores/as com os/as consumidores/as e com a sociedade de maneira em geral.

- c) **Melhoria da renda dos/as agricultores/as:** a comercialização direta e a diferenciação dos produtos vendidos, aumentam a valorização dos produtos ,proporcionando melhores retornos do trabalho dos/as agricultores/as. Todas famílias participantes melhoraram a renda a partir desta comercialização realizada no Espaço Agroecológico. A sistematização das informações deste item será feita quando completar um ano de registro (setembro de 1999). O próximo relatório anual de atividades conterà estas informações.
- d) **Contato com consumidor/a estimula beneficiamento:** com o canal de comercialização direta, os/as consumidores/as criam novas demandas e aumenta o interesse dos/as agricultores/as para a realização do beneficiamento.
- e) **Ampliação da área de plantio e diversificação de atividades e produtos:** a participação no Espaço aumentou o interesse dos/as agricultores/as em ampliar a área do plantio e diversificar suas atividades e produtos
- f) **O fortalecimento da organização do Espaço Agroecológico:** criação de uma coordenação que se reúne todo mês; realização de reuniões semanais com todos os participantes após a feira; realização de Assembléias a cada dois meses para tomada de decisões mais importantes; organização de um fundo rotativo construído com a contribuição semanal de cada família. Em 1998, foram realizadas cerca de 45 reuniões semanais e 4 Assembléias bimestrais, das 06 planejadas. O fundo rotativo movimentou cerca de R\$ 1.100,00 no ano, financiando as atividades de encontros, melhoria das bancas e uniformes e atividades de capacitação.
- g) **Aumento de visibilidade para a agroecologia:** as atividades de propaganda, de conscientização da sociedade para a questão dos agrotóxicos e degradação ambiental, nos possibilitou atingir um maior número de setores da sociedade e fazermos uma ligação entre as atividades do Espaço e a necessidade de repensarmos o desenvolvimento rural. O logotipo elaborado para o Espaço Agroecológico, potencializou este aumento de visibilidade.



**E S P A Ç O  
AGROECOLÓGICO**

- h) **Melhoria da capacitação para a comercialização e para o beneficiamento:** a realização de reuniões, Assembléias e visitas rotativas às propriedades dos/as agricultores/as, proporcionou um melhor aprendizado nas atividades de atendimento ao cliente, ao modo de produção e ao beneficiamento dos produtos que sobram da feira e de outros que agregam valor ao serem beneficiado. As 4 Assembléias foram combinados com visitas de intercâmbio nos sítios dos feirantes. Numa Assembléia também participaram os/as fregueses/as. Em cada Assembléia foram discutidos temas variados: relação com cliente, planejamento, critérios da produção e da participação na feira.



Agricultoras do Espaço Agroecológico durante o Curso de Arte Culinária

- i) **Fortalecimento de parcerias:** o conjunto de atividades realizadas aumentou a relação institucional do Centro Sabiá com a AMA – Associação de Amigos do Meio Ambiente de Gravatá (PE); Associação de produtores de Mutuns, do município de Chã Grande (PE); Associação dos Agricultores de Inhamã, Abreu e Lima(PE) e estimulou os/as agricultores/as de Bom Jardim a buscarem sua auto-organização em uma Associação autônoma do STR de Bom Jardim, ainda em fase de estruturação.
- j) **Algumas lacunas e desafios para o futuro da experiência:** como estimular a organização dos/as agricultores/as nas suas comunidades a partir da experiência com a comercialização?; não deixar que o aumento da demanda dos/as consumidores/as não estimulem os agricultores/as a agirem como atravessador/a; otimizar os esforços com a comercialização para que ele não gere uma sobrecarga de trabalho para os/as agricultores/as; não deixar que a demanda por produtos de ciclo curto crie uma cultura imediatista e egoísta nos/as agricultores/as; estimular a criação de canais locais para a comercialização, evitando grandes deslocamentos e despesas; melhorar o planejamento da produção, garantindo uma produção sistemática e o fortalecimento da componente ecológica nesse planejamento; e ampliar a participação de outros/as agricultores/as numa perspectiva de criação de outras feiras agroecológicas.

### **Atividades de beneficiamento.**

As atividades de beneficiamento se deram de forma priorizada em meados do ano, buscando capacitar um grupo de agricultores/as a beneficiarem os produtos usados em sua alimentação e a fabricarem lanches que possam ser comercializados na feira. Foram feitas quatro oficinas de culinária alternativa com uma boa repercussão na alimentação das famílias dos agricultores/as e no aumento de produtos para comercialização no Espaço Agroecológico.

No final do ano, iniciamos uma atividade de beneficiamento do caju, através da fabricação do doce de caju, do mel e da venda das castanhas. Essa atividade foi apoiada pelo fundo rotativo e através da realização de uma oficina para fabricação do doce e de visitas para acompanhar as experiências dos/as agricultores/as.

A partir das oficinas de culinária alternativa e da realização do beneficiamento do caju, as agricultoras continuam se reunindo para discutir outras iniciativas relacionados ao tema beneficiamento. Essa reunião é feita mensalmente buscando, intercâmbios e capacitação do grupo.

Esta iniciativa contribui para o fortalecimento da auto-estima pessoal e valoriza a contribuição a mulheres na obtenção de renda para a família.

### **Participação na III Feira da Rapadura e Seminário sobre Cooperativismo**

No mês de outubro, participamos juntamente com a ADESSU Baixa Verde, da III Feira da Rapadura, evento realizado anualmente pela Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Baixa Verde.

Novamente, montamos um stand de exposição, onde colocamos à venda vários produtos derivados da cana-de-açúcar e outros produtos agroecológicos dos/as associados/as da ADESSU. Além da venda destes produtos, o Centro Sabiá e a ADESSU tiveram a oportunidade de divulgar o trabalho realizado nos municípios de Santa Cruz da Baixa verde e Triunfo, alcançando uma repercussão importante para o trabalho realizado conjuntamente.

O Centro Sabiá também participou do "3º Seminário do Programa Rapadura", que também é realizado anualmente dentro da programação da Feira. O representante do Centro Sabiá fez uma exposição sobre a importância das práticas de recuperação de solo a partir de sistemas agroflorestais, que são praticados na Serra da Baixa Verde. Nesta mesma ocasião, foi feito o lançamento público da cartilha *Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura*. O representante da ADESSU, que também é Secretário de Agricultura do município fez um relato do trabalho desenvolvido em parceria, mostrando as mudanças que vem se dando nas áreas acompanhadas pelo Centro Sabiá.

No mês de agosto, foi realizado o **Seminário sobre Cooperativismo**, também realizado em parceria com a ADESSU Baixa Verde. Este evento contou com a participação de 16 pessoas, sendo a maioria (10) composta de associados/as da ADESSU. Representantes de outras organizações parceiras do sertão também estiveram presentes.

Este seminário foi realizado com objetivo de discutir sobre o cooperativismo: conceito, história, funcionamento, bem como identificar as principais diferenças entre uma organização cooperativa e uma associação.

Para colaborar com esta discussão, o seminário contou com a participação da Presidente da Cooperativa de Desenvolvimento da Economia da Agricultura Familiar, de Tauá (CE).

Após dois dias de debate e reflexões, os/as associados/as da ADESSU decidiram que ainda era cedo para organizarem uma organização do tipo cooperativa e tiraram a orientação de continuar fortalecendo a ADESSU como associação.



Seminário sobre Cooperativismo, Triunfo (PE)

### 3. Comunicação

#### Divulgação da agricultura agroflorestal num ano de seca

Apesar da ocorrência de uma forte estiagem ter prejudicado a implantação de novas áreas agroflorestais e o próprio desenvolvimento das áreas já implantadas, o ano de 1998 foi de oportunidades para a divulgação do trabalho desenvolvido pelo Centro Sabiá, no que diz respeito à sustentabilidade da agricultura agroflorestal como um sistema de produção adaptado às condições ecológicas do Nordeste e com grande capacidade de convivência com esta realidade caracterizada pela ocorrência regular de secas.

Neste sentido, foram veiculadas as seguintes matérias e reportagens sobre este assunto:

Mês	Matéria/reportagem	Jornal/revista
Maio	<b>"Agricultura Familiar"</b>	Diário de Pernambuco
	<b>"Receita para combater a estiagem: agricultores de Bom Jardim utilizam técnica de produção agroflorestal para enfrentar a falta de chuvas na região"</b>	Diário de Pernambuco e Correio Brasilense.



Mês	Matéria/reportagem	Jornal/revista
Junho	<i>"Agricultura ecológica supera os efeitos da estiagem: este sistema de produção é ideal para a região Semi-árido"</i>	Diário de Pernambuco
Agosto	<i>"Plantando sempre através do sistema agroflorestal"</i>	Jornal do Commercio
Setembro	<i>"Misch – und Baumkulturen der Dürre in brasilien"</i>	Baueernstimme

Ainda em relação a este tema, a campanha **Plantando Mais Vida Para Um Mundo Melhor** foi tema de duas reportagens para o programa Campo Livre, da TV Pernambuco, que foram veiculados no mês de julho.

No mês de junho, a agricultura agroflorestal como sistema resistente à estiagem foi tema do programa **Globo Ciência**, da Rede Globo de Televisão; e um técnico do Sabiá participou de um programa numa rádio de grande audiência na região metropolitana do Recife, cujo tema foi **"Mulheres agricultoras e convivência com a seca"**. No mês de dezembro, estive presente numa teleconferência organizada pela Sudene, para debater sobre o seguinte tema: **"Projetos de capacitação e geração de renda nos municípios atingidos pela seca"**.

Além destas matérias específicas sobre agricultura agroflorestal e seca, ainda foram veiculadas as seguintes notícias: **"Sabor e saúde: com preços até 30% mais baratos que nos supermercados, os legumes da feira não têm agrotóxicos"**, no Diário de Pernambuco (setembro); e **"Família é base para a reforma agrária: modelo implantado no município de Bom Jardim estimula a produção agrícola diversificada e de subsistência"** também no Diário de Pernambuco (dezembro). Ainda neste mesmo jornal, no mês de maio, saíram duas notas sobre o Pronaf de Bom Jardim.

### **Apoio ao Espaço Agroecológico**

No aspecto de interface do programa de comunicação com os demais programas do Centro Sabiá, vale ressaltar as atividades de apoio ao Espaço Agroecológico.

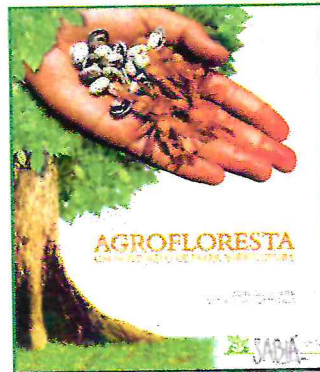
Em 1998, foi criada uma logomarca para o Espaço, a partir do que caracterizava os seus princípios e os parceiros envolvidos na iniciativa. Esta marca foi aplicada, a partir de então, em todas as ações do Espaço (vé *logamarca em parte anterior deste relatório*). Na feira, no boné e avental que compõem o vestuário dos/as agricultores/as, em boletins eventuais para comunicação com os/as parceiros/as e consumidores/as, nos crachás dos agricultores/a ecológicos/as, em cartazes e avisos. Assim, além da parte visual, surgiram, ao longo do ano, necessidades de apoio na criação de formas de comunicação com os/as consumidores/as.

### **O quinto aniversário do Centro Sabiá**

O quinto aniversário também foi importante para o programa de comunicação do Centro Sabiá. Foi a partir dele que foi produzida a marca e slogan comemorativo deste aniversário, **Plantando Mais Vida Para Um Mundo Melhor**, que foi aplicada em cartaz, cartilha, camisa e cartão postal. Esta marca também se transformou em tema da campanha desenvolvida pelo programa de Experimentação e Difusão (já relatada) em virtude da forte estiagem ocorrida no ano de 1998. Este slogan ainda inspirou a criação do calendário do Sabiá referente ao ano de 1999. Para reforçar a divulgação,

foi iniciada a elaboração de um cartaz, com informações sobre todas as espécies da campanha.

Outra peça de comunicação elaborada para este quinto aniversário, foi a cartilha **Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura**, que sistematiza os princípios e práticas agrolforestais desenvolvidos pelo Centro Sabiá em parceria com os/as agricultores. Ela foi lançada na semana do aniversário e teve uma ótima receptividade nos vários lançamentos realizados no decorrer do ano. A comprovação disto, foi a sua indicação no setor de livros da revista Globo Rural, que tem circulação nacional.



### Dois Dedos de Prosa

No ano de 1998, o boletim informativo do Centro Sabiá passou por uma renovação de seu projeto gráfico, onde foram gradativamente sendo testadas as inovações, sendo que a mais importante diz respeito ao aumento de um página em forma de encarte para colecionar. Este foi um dos motivos para que só fossem realizadas duas edições durante o ano (julho e outubro), mas que teve uma receptividade positiva por parte do público leitor, aumentando o número de assinantes (*vê em circulação da informação*).

### Calendário de 1999

Em 1998, a peça de comunicação mais importante produzida pelo Centro Sabiá foi o calendário de 1999. A partir da criação coletiva de três membros da Equipe, foi montada um mandala a partir dos princípios agroflorestais, representando a “**Comunidade do Futuro**”, com todos elementos que achamos necessários para um paradigma sustentável para a agricultura familiar.

Este calendário foi complementado com a criação de um jogo com o mesmo título, impresso no seu verso. Esta parte do calendário tem a função de ser um instrumento didático para a sensibilização de novos/as agricultores/as e da sociedade de uma forma geral, especialmente de estudantes.

O calendário foi distribuído a partir de novembro e como foi muito bem recebido pelos/as agricultores/as, a gravura também foi aplicada num cartão-postal, numa camiseta e também nenhuma mensagem de natal.



Mandala "Comunidade do Futuro"

### **Programa de rádio**

Durante o ano de 98, o programa de rádio foi bem diferente do ano de 97. O programa passou a ser coordenado pelo Sabiá, ficando um técnico da equipe responsável pela realização do mesmo. Isto deu uma estrutura diferente do ano anterior. Esta estrutura de programa, por precisar ser melhorada, é uma estrutura que vem sendo trabalhada até hoje, e permite que haja a participação de agricultores e agricultoras na sua execução. Temos sempre estimulado a participação dos/as ouvintes através de cartas, pois estamos sempre sorteando brindes e as pessoas que escrevem ao programa, respondendo as adivinhações.

Este programa se constitui num canal de comunicação estratégica para o Centro Sabiá, já que é realizado semanalmente, com a duração de 30 minutos, num horário em que a audiência da emissora é muito boa. O programa é realizado pensando no município de Bom Jardim, por ser um município priorizado pelo Sabiá, mas abrange mais outros 06 municípios da região.

Temos sempre nos preocupado em envolver os/as agricultores/as na realização deste programa de rádio, seja de forma direta, participação ao vivo, ou de forma indireta, cartas e entrevistas. Durante um período de 06 meses em 98, houve uma participação efetiva do grupo de difusores/as de Bom Jardim, onde a cada 30 dias vinha sendo realizado um programa específico sobre o trabalho da difusão em Bom Jardim.

Neste programa, procuramos sempre levar temas que os/as agricultores/as tenham interesse. Dentre eles, podemos destacar a Difusão de Sistemas Agroflorestais, Dia Internacional da Mulher, Dia do Meio Ambiente, Campanha Plantando Mais Vida para um Mundo Melhor, Capacitações do Comunidade Solidária, Capacitações do PDA, PMDR de Bom Jardim, Questão da Seca/ El Nino, Eleições Sindicais no Município de Bom Jardim, Frentes Produtivas de Trabalho, Trabalho das Ong's com Relação à Seca, Dia do Trabalhador.

O programa tem causado impacto bastante positivo, tanto no que diz respeito a maior visibilidade ao Centro Sabiá, como também da divulgação da proposta agroflorestal no



município de Bom Jardim. No Seminário de Avaliação e Planejamento no final de 98, discutimos sobre o programa de rádio e vimos que é preciso melhorar ainda mais ainda a estrutura, e ver formas de como medir a audiência entre os agricultores/as. A partir daí, estamos realizando uma pesquisa, que está em curso, para realmente sabermos como o programa está sendo avaliado pelos/as ouvintes.

#### 4. Circulação da informação

No ano de 1998, ampliamos o acervo documental com aquisição de novas publicações e renovação de periódicos, além de circular as publicações produzidas pelo Centro Sabiá. As principais peças que circularam neste ano foram: *calendário anual de 1997* “ ; *02 números do boletim dois dedos de prosa; o cartaz e a cartilha “Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura”*, publicações produzidas em comemoração aos cinco anos do Centro Sabiá. Como o calendário de 1999 ficou pronto no mês de outubro, sua circulação foi concentrada nos meses de novembro e dezembro.

Com a participação do Centro Sabiá em diversos eventos, conquista de espaço na imprensa e a ampla difusão do sistema agroflorestal, aumentou consideravelmente a busca de informação através de: consultas/visitas à biblioteca; por telefone; correspondências; correio eletrônico entre outros. Ocorreu também a diversificação do público, antes formado basicamente por estudantes, hoje além destes, veio em busca de informações agricultores/as; profissionais liberais, enfim a sociedade em geral.

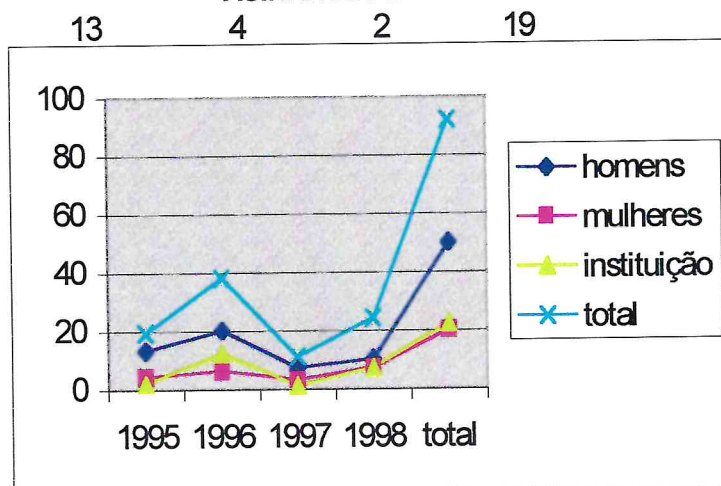
Destacamos a venda de publicações como um dos aspectos positivos, onde foram vendidas cerca de 1.500 cartilhas, sendo as mais vendidas: lançamento - Agrofloresta; e antigas - Diagnóstico Rápido; Colméias de Lata; Homem Natureza e Histórias da Roça (esgotada).

Continuamos com a campanha de assinatura do Boletim Dois Dedos de Prosa, ampliando o número de assinantes. A seguir, podemos ver a evolução do número de assinantes nos últimos quatro anos:

**BOLETIM DOIS DEDOS DE PROSA  
Nº DE ASSINANTURAS 1995-1998**

ANO	HOMENS	MULHERES	INSTITUIÇÃO	TOTAL
1995	13	04	02	19
1996	20	06	12	38
1997	07	03	01	11
1998	10	07	07	24
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>92</b>

**BOLETIM DOIS DEDOS DE PROSA  
ASINANTES DE 1995/1998**



Participamos de vários eventos com montagem de stands e com um bom número de visitas em busca de informações e compra de publicação. Avaliamos que é de grande importância a participação em eventos para a difusão das experiências do Centro Sabiá e o intercâmbio com diversas entidades e pessoas. A seguir quadro de eventos e promotores.

Mês	Evento	Promotor
Abril	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seminário: Debates e desafios atuais do movimento de mulheres no Brasil e suas conseqüências para a política de gênero do DED;</li> </ul>	DED
Julho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oficina sobre Sistematização de Experiências;</li> <li>Palestra "Agrofloresta e Agricultura Familiar;</li> </ul>	Projeto Demo AMA – Gravatá
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso de Agroflorestação;</li> </ul>	CEDAPP
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>II Salão Nordestino de Agricultura Familiar;</li> <li>III Feira da Rapadura;</li> <li>Reunião da Rede Mata Atlântica;</li> <li>8º Encontro do MMTR/NE;</li> <li>Encontro do Grupo de Agricultura;</li> </ul>	BNAF Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Baixa Verde Rede Mata Atlântica MMTR
Setembro/Outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seminário Agricultura Sustentável;</li> </ul>	DED ICCO/ALOP
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oficina de Intercâmbio de Experiências. Sistemas Agroflorestais: lições dos projetos apoiados pelo PD/A – PPG-7;</li> <li>Seminário Nacional – Agenda Social das Ong's face a crise;</li> </ul>	PD/A ABONG

#### **4. Políticas Públicas**

##### **A intervenção a nível municipal**

###### **a) Atividades do CMDR - Bom Jardim**

No ano de 98, repete-se todo o cenário de descaso do governo municipal de Bom Jardim, quanto ao desenvolvimento do PRONAF-M (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Municipal). Vale a pena registrar que não aconteceu nenhuma reunião do CMDR durante o ano de 98, mesmo com as diversas tentativas, por parte do Sabiá, de convocação dos conselheiros para definir o Plano de Trabalho de 1998, que contava com 180 mil reais a serem aplicados em obras para as comunidades. Diante da não realização do plano, os/as trabalhadores/as do município ficaram sem receber essa parcela, que poderia ser investido em diversos serviços em prol das comunidades.

Temos a certeza de que no ano em que a população do município sofreu com a escassez de água, esse programa poderia, no mínimo, ter amenizado a necessidade dos recursos hídricos de várias comunidades, buscando garantir de forma participativa a implementação, a gestão e o monitoramento do PMDR.

Na perspectiva de continuidade do descaso do governo local com este programa, será necessário buscar apoio dos diversos atores sociais locais, para sensibilizar a população quanto a importância de ser garantido estes recursos do PRONAF-M para viabilizar parte dos serviços, muito importantes para melhorar as condições de vida dos/as moradores/as das comunidades rurais.

###### **b) Assessoria à Secretaria de Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde**

Durante o ano de 1998, esta assessoria se deu nas atividades de preparação da III Feira da Rapadura do município e algumas atividades de capacitação em sistemas agroflorestais, apicultura e caprinocultura, que foi realizado por difusores/a da ADESSU Baixa Verde, com apoio da Comunidade Solidária e a Sudene (vê itens anteriores). Outra atividade, foi a realização de um balanço sócio-econômico-organizativo do município, em parceria com FETAPE e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Nestas atividades, foram destacados alguns aspectos como: a importância estratégica da agricultura sustentável para município e a papel fundamental da agricultura familiar para construção do Desenvolvimento Local Sustentável

Continua a expectativa de que o município possa ser incluído no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Municipal - PRONAF-M em Pernambuco, visto que este programa favorece o processo de construção de plano municipal de desenvolvimento rural.

##### **Intervenção e Articulação a nível Estadual**

A forte estiagem (seca) que aconteceu durante o ano de 1998, bem como sua repercussão na sustentabilidade da agricultura familiar, foi o principal tema das atividades e processos de participação, articulações e mobilizações que o Centro Sabiá esteve presente em parceria com órgãos públicos e privados e com os

movimentos sociais do Estado de Pernambuco. Desta forma, as atividades serão relatadas tendo este cenário de seca como referência.

Em relação aos contatos com a Secretaria de Agricultura do Estado (SAG), foi priorizado o trabalho para a realização das ações do programa do Governo do Estado "Pernambuco Convivendo com Seca", inclusive saindo do domínio de exclusividade do governo .

Todo esse processo para viabilizar este programa, foi acontecendo paralelamente a articulação da Sociedade Civil, que a partir de um seminário realizado no mês de março, com o objetivo de buscar mais informações sobre os efeitos do "El Niño". Partindo da previsão que apontava para um período prolongado de seca e com uma radiação solar intensa, inclusive na região metropolitana do Recife. Diante deste fato, algumas ONG's, a Cáritas e os movimentos sociais, fizeram uma mobilização com cerca de 4 mil trabalhadores/as na Sudene com o objetivo de pressionar o Governo Federal a liberar recursos financeiros para construir obras estruturadoras de convivência com a seca.



Mobilização de agricultores/as em prol de um Programa para a Seca, Recife (PE)

Todo o processo de articulação e mobilização da sociedade civil, propiciou a formação de comissões a nível municipal, estadual e regional do programa do Governo Federal de Combate aos Efeitos da Seca. Estas comissões tiveram o papel propiciar o funcionamento das chamadas "Frentes Produtivas".

Na formação da comissão estadual de combate à seca, o Centro Sabiá se fez presente como um dos representantes das Ong's que trabalham com agricultura familiar no Semi-árido. Além do Sabiá, fez parte dessa comissão: Representantes do Poder Público (Secretaria de Agricultura, de Infra-estrutura, de Planejamento, Coordenadoria de Defesa Civil, Assembléia Legislativa, Ministério Público Estadual e Governo Federal) e representantes da sociedade civil (Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Pernambuco- FETAPE, Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco- FAEPE, Associação Municipalista de Pernambuco - AMUPE,



Cáritas Nordeste II e Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE.

A participação do Sabiá na comissão estadual se deu no processo de formulação do Programa “**Pernambuco Convivência com a Seca**” e do “**Plano emergencial de Enfretamento da Seca**”, buscando fomentar as discussões da necessidade de serem construídas políticas públicas estruturadoras e sustentáveis para a região do sertão, agreste e mata do Estado de Pernambuco. Esta participação do Sabiá favoreceu uma maior visibilidade institucional, que propiciou o conhecimento mais amplo da proposta agroflorestal, na perspectiva da formulação de políticas públicas sustentáveis para semi-árido e em especial para agricultura familiar.

As atividades da comissão aconteceram entre os meses de maio a dezembro, totalizando em 11 reuniões, que privilegiaram, na maioria das vezes, as discussões sobre as irregularidades : na formação das comissões municipais; problemas nos pagamentos; e alguns favorecimentos no cadastramento. Neste processo, pouco foi realizado para garantir políticas de desenvolvimento sustentável para a semi-árido brasileiro. Vale ressaltar que as vagas colocadas por este programa foram abaixo das necessidades da população. Fato este, que dificultou o trabalho das comissões municipais.

Durante o processo de mobilização, articulação e execução das atividades do Programa de Combate aos Efeitos da Seca do governo federal, algumas entidades da sociedade civil, inclusive o sabiá, conseguiu viabilizar a realização de eventos de alfabetização e capacitação para os alistados das “Frentes Produtivas”. A realização desses eventos foi feito por um grupo de 7(sete) ONGs dos estados do PI,CE,PB,PE e PE, em convênio firmado com a Comunidade Solidária e a Sudene, que viabilizou os recursos financeiro para o Projeto de Capacitação e Renda. Para o Sabiá esse projeto possibilitou a ampliação da inserção nos atuais municípios de intervenção, favorecendo o conhecimento da proposta agroflorestal a outros/as agricultores/as.

No período (agosto a dezembro) de realização do projeto foram capacitados cerca de 1000 pessoas, em cursos de caprino, apicultura e sistemas agroflorestais. Essas atividades potencializaram novas relações institucionais nos municípios de atuação do Sabiá, com Prefeituras, Câmara de vereadores, igrejas, universidade, associações municipais de professores, diversas associações de moradores das comunidades rurais.

Quanto à parceria com a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Pernambuco- FETAPE, durante esse ano se deu com mais presença na articulação de uma proposta de Desenvolvimento Local Sustentável do Movimento Sindical Rural. Este processo desencadeou um levantamento sócio-econômico-organizativo em 20 municípios do estado de Pernambuco, dentre eles, o de Santa Cruz da Baixa Verde, ficando para o Sabiá a responsabilidade de realiza tal atividade. A princípio, articulou-se a Prefeitura, o Sindicato de Trabalhadores/as Rurais e a ADESSU e desta articulação saiu o levantamento inicial, que terá continuidade no ano de 1999.

Ainda no Programa de Políticas Públicas, participamos nos/as seguintes eventos e atividades: a) Seminário sobre “o El Niño” realizado pelas agências de cooperação e desenvolvimento Oxfam e CRS; b) Várias reuniões na FETAPE, para discutir a proposta do movimento sindical a respeito do projeto alternativo de desenvolvimento local sustentável; c) Reuniões com o conselho do Comunidade Solidária , Sudene e outras ONG’s do Nordeste para discutir e elaborar uma proposta de capacitação e

geração de renda para os trabalhadores e as trabalhadoras alistados/as no Programa do Governo Federal de Combate aos Efeitos da Seca; d) Seminário nacional sobre abordagens metodológicas para o Desenvolvimento Local, promovido pela AS-PTA do Rio de Janeiro; e) Audiência com o Secretário Estadual da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente; g) Em 07 reuniões do Conselho consultivo do Prorenda Rural, onde discutiu-se a nova política de atuação deste programa, frente as mudanças de governo estadual. Na maioria das reuniões do Conselho, nossa participação buscou dá ênfase ao processo de construção de uma política sustentável para agricultura familiar.

### **5. Capacitação e intercâmbio**

O ano de 1998 foi intenso de capacitações e intercâmbios. A nível da nossa intervenção, planejamos e realizamos uma série de atividades para esta finalidade. Estas atividades foram realizadas para reforçar o trabalho de experimentação, sistematização e difusão da proposta agroflorestal; para melhorar o beneficiamento e comercialização da produção; e para aprimorar a intervenção nas políticas públicas e a própria gestão institucional. Todas estas atividades estão detalhadas noutras partes deste relatório, nas itens específicos de cada programa. Cabendo um destaque para os seminários internos realizados: sobre implantação prática de sistemas agroflorestais, com assessoria de Ernst Göstch (em fevereiro e em maio) e sobre assessorias e prestação de serviços, realizado em julho.

Além das atividades realizadas pelo Centro Sabiá, participamos e/ou estivemos envolvidos em outras, tanto fora do âmbito de nossa intervenção, como nos municípios onde atuamos diretamente. A seguir, descrevemos as principais atividades das quais participamos.

#### **Articulações e redes**

Continuamos participando das principais articulações e redes definidas no planejamento. Da Rede PTA, participamos de dois fóruns do Nordeste (março e julho). O evento de março foi realizado no Ceará, paralelamente ao evento de monitoramento do projeto EZE, que envolve 3 entidades do Nordeste, 3 entidades do Sudeste e uma entidade do Sul. Nesta ocasião, participamos da visita à Tauá e da avaliação coletiva da intervenção do Esplar.

A nível do Nordeste, participamos de um seminário sobre comercialização, realizado em Natal (RN), no mês de maio. Estivemos na preparação e articulação das entidades da Rede para participar do II Salão Nordestino de Agricultura Familiar, que foi realizado em Salvador, no mês de setembro. Nesta ocasião, com a participação de três pessoas, incluindo um agricultor associado, estivemos presente no stand sobre "Sistemas agroflorestais" e no seminário regional sobre o Plano Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável.

A nível, nacional, estivemos presente no seminário nacional da Avaliação Conjunta da Rede PTA e do encontro nacional das entidades da Rede, que aconteceu no mês de novembro, no Rio de Janeiro.



Stand da Rede PTA Nordeste no II Salão da Agricultura Familiar, Salvador (BA)

Em relação à Rede Mata Atlântica, participamos do Encontro e da Assembléia Anual, que foi realizada em setembro, em Porto Seguro (BA).

Quanto à nossa participação na Abong, estivemos presente na maioria das reuniões mensais do Regional Nordeste II e participamos dos três eventos de capacitação promovidos por este regional: "Oficina sobre Desenvolvimento Organizacional e Institucional de Ong's"; "Oficina Sobre Gênero", as duas em abril; e do seminário "As Ong's no Contexto do Terceiro Setor". Além disto, estivemos presentes nos eventos de preparação para a Assembléia Geral, que aconteceu conjuntamente com o seminário nacional "Agenda Social das Ong's Face à Crise", realizada em São Paulo(SP), no mês de novembro.

### **Estágios oferecidos e visitas recebidas**

Em 1998, recebemos dois estagiário/a de duas escolas de Agronomia do Nordeste - um curricular (no primeiro semestre) e um de extensão (no mês de julho); e foi concluído o estágio curricular um estudante de nível médio em Agropecuária. Três agricultores, duas agricultoras e um técnico de várias municípios de Alagoas fizeram durante os meses de março e abril, estágios de uma semana nos municípios de Abreu e Lima, Santa Cruz da Baixa Verde, Bom Jardim e Triunfo.

Quanto às visitas, recebemos agricultores/as da CEAPA, de Alagoas, no mês de março. Recebemos também a visita de uma representante da Assema, no mês de março, para um intercâmbio na área administrativa e de gestão. Ainda neste mês, recebemos a visita de um técnico do Projeto Novas Fronteiras, do Ministério do Meio Ambiente. No mês de julho, recebemos a visita de dois representantes do Projeto BNB/PNUD/FAO. No mês de março, foi a vez do Secretário Estadual Adjunto da Agricultura visitar as experiências nos municípios de triunfo e Santa Cruz da baixa Verde



## **Seminário Latino Americano e do Caribe sobre Agricultura Sustentável**

No mês de outubro de 1998, participamos de um seminário promovido pela ICCO e ALOP que foi realizado no Equador. Este seminário tinha como tema a "Agricultura Sustentável", contando com a participação de quase 100 pessoas, sendo a maioria da América Latina (16 países representados) e também da Holanda, Itália e Estados Unidos.

O objetivo principal deste evento foi de iniciar a construção de um sistema de intercâmbio e de informação em agricultura sustentável. Neste sentido, o seminário contou com a apresentação das várias experiências dos/as participantes. O Centro Sabiá apresentou sua experiência intitulada "Agricultura Agroflorestal no Nordeste do Brasil", no grupo de trabalho denominado "Tecnologia e Sistemas de Produção Agro-Silvo-Pecuários."

Para fazer esta apresentação, o representante do Centro Sabiá sistematizou a experiência num documento e também contou com a visita preparatória de uma assessora, representante da Coordenação do evento.

### **Outras atividades de capacitação e intercâmbio**

Durante todo o ano, o Centro Sabiá ainda participou das seguintes atividades:

<b>Atividade</b>	<b>Mês</b>
Curso para técnicos em áreas de assentamento - FETAPE	março
Encontro nacional sobre produção orgânica de hortaliça	abril
Encontro sobre o Programa de Combate à Pobreza Rural	maio
Workshop sobre gerenciamento e uso sustentável da água	junho
Curso sobre sistemas agroflorestais	junho
Seminário sobre análise de conjuntura do Nordeste	julho
Palestra sobre Agrofloresta e Agricultura Familiar	julho
Seminário sobre sistematizações de experiências de ong's	julho

### **6. A abordagem de gênero**

No ano de 1998, continuamos com a mesma orientação em relação à abordagem de gênero dentro do Centro Sabiá, ou seja, de incorporar esta dimensão em todos programas e atividades referentes à nossa intervenção, bem como no campo da gestão e do desenvolvimento institucional.

A nível da intervenção junto aos agricultores/as, no que diz respeito aos processos de planejamento, novamente procurou-se realizá-lo considerando a unidade familiar como um todo, discutindo-se e planejando as atividades para todos/as membros da família. Os eventos de capacitação procuraram garantir uma participação mais efetiva das mulheres. Neste sentido, destacamos as oficinas realizadas com as mulheres agricultoras do Espaço Agroecológico; os cursos do projeto de capacitação e geração de renda dos/as atingidos/as pela seca; e o I encontro de mulheres trabalhadoras rurais do sertão, cuja finalidade foi discutir e planejar a participação da mulher na agricultura familiar e agroflorestal.



Encontro: "A importância da mulher na Agricultura Familiar e Agroflorestal", Recife (PE)

Também participamos ativamente da preparação e do ato comemorativo ao dia internacional da mulher (8 de março), promovido pelo STR de Bom Jardim. Este evento reuniu cerca de 150 mulheres agricultoras e teve como destaque, o lançamento municipal da campanha "Nenhuma mulher trabalhadora rural sem documento".

Este enfoque de gênero nas atividades práticas foi reforçado com a entrada de duas técnicas (uma agrônoma e uma técnica em agropecuária) na equipe que realiza atividades de campo.

Ainda a nível da intervenção institucional, foi tido um cuidado especial em adotar uma linguagem mais adequada nos instrumentos de comunicação produzidos no sentido de construir e difundir relações de gênero mais equilibradas. Neste sentido, destacamos a ressalva expressa no texto introdutório da cartilha Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura e o texto do jogo "comunidade do futuro", contido no verso do calendário de 99. Ainda no campo do programa de comunicação, o periódico Dois Dedos de Prosa procurou em suas duas edições, veicular e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por mulheres e por jovens.

No aspecto institucional, não foi realizada nenhuma atividade específica para a Equipe Técnica, mas este tema/assunto foi tratado no primeiro módulo do planejamento estratégico e posteriormente na oficina de relações interpessoais. Seguindo a uma orientação estratégica tirada anteriormente, participamos com uma pessoa (sexo feminino) do seminário **Debates e desafios atuais do movimentos de mulheres no Brasil e suas conseqüências para a política de gênero do DED**; com uma pessoa (sexo masculino) numa **oficina de capacitação** promovida pela Abong e também, com duas pessoas (um homem e uma mulher); e de um seminário de sobre **gênero e cooperativismo**, promovido pela Assocene. Estas três atividades foram repassadas para toda a equipe técnica.

Participamos ainda, na qualidade de assessoria, de todo processo de preparação e durante o 8º Encontro de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste, promovido pelo MMTR-NE. Este evento foi realizado no mês de setembro na cidade de Caxias (MA), com o tema **Gênero e Meio Ambiente**, contando com a participação de aproximadamente 100 pessoas (80 mulheres e 20 homens). A assessoria deste encontro foi dividida com uma associada Centro Sabiá, que faz parte da equipe do Cecor.

## Parte II - Gestão e Desenvolvimento Institucional

### 1. Quinto Aniversário do Centro Sabiá

No ano de 1998, o Centro Sabiá completou 05 (cinco) anos de existência. A Equipe Técnica elaborou uma ampla programação que foi iniciada no mês do seu aniversário (julho) indo até o mês de junho de 1999, perfazendo um ano de comemoração. Esta programação teve o objetivo principal de divulgar o trabalho realizado pelo Centro Sabiá e promover um amplo debate sobre a agricultura familiar sustentável, tendo como base a agricultura agroflorestal.

Neste sentido, foi criada uma marca para os cinco anos de existência, com o slogan: **Plantando Mais Vida Para Um Mundo Melhor**. Esta marca, que ilustra a capa deste relatório, foi aplicada em cartaz comemorativo, em camisetas e em vários documentos do Centro Sabiá. Ela foi apresentada publicamente no lançamento da cartilha **Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura** e também serviu de tema para uma campanha de resgate e valorização de espécies nativas resistentes e adaptadas à estiagem, que foi iniciada em 1998 e prosseguiu no ano de 99.

A cartilha **Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura** também foi produzida com a finalidade de comemorar o quinto aniversário. Ela foi lançada publicamente na semana do aniversário e foi precedida de um debate cujo título foi **"Construindo um novo paradigma para a agricultura"**, que teve a presença do Secretário de Agricultura de Pernambuco e do Instituto de Permacultura da Bahia.



Lançamento da cartilha comemorativa ao quinto aniversário. Recife (PE)



Este lançamento e este debate foi reproduzido também na Escola Agrotécnica de Catolé do Rocha (PE); na II Feira da Rapadura, em Santa Cruz da Baixa Verde (PE); e no 8º Encontro de Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste, realizado em Caxias (MA).

Além destes eventos e da própria campanha, o Centro Sabiá também priorizou a divulgação através da imprensa. A partir da escolha e sistematização de temas importantes para nós, várias matérias foram veiculadas em jornais, revistas e televisão (vê item *Comunicação*).

Todo esta programação teve como resultado, uma maior visibilidade e reconhecimento público do Centro Sabiá. Como esta programação se estendeu para o ano de 1999, os resultados finais serão melhor analisados no próximo relatório de atividades.

## 2. Monitoramento e Planejamentos

No ano de 1998, demos continuidade ao processo de monitoramento do planejamento anual, conforme orientação tirada no ano anterior. Estas reuniões tiveram o objetivo de avaliar o andamento das atividades planejadas, redefinindo metas estabelecidas. Neste sentido, foram realizadas 18 reuniões de monitoramento dos programas institucionais, conforme quadro a seguir.

Programa	Nº de reuniões
Circulação da Informação	01
Comercialização e Beneficiamento	01
Comunicação	03
Experimentação, Sistematização e Difusão	02
Gestão e Funcionamento Interno	08
Políticas Públicas	03
<b>Total</b>	<b>18</b>

Além destas reuniões, foi realizado no mês de junho, um monitoramento coletivo de todos os programas. Também foram realizadas várias reuniões de monitoramento com os parceiros do Sertão e de Bom Jardim.

Estas reuniões detectaram a necessidade do Centro Sabiá atualizar seu planejamento estratégico, já que o último tinha sido realizado em 1995. Assim, foi iniciado em outubro, todo um processo de planejamento estratégico, que foi realizado em vários módulos.

A primeira etapa (Módulo Zero) foi um “esquente” para o planejamento, onde foram realizadas dinâmicas de auto conhecimento e da Equipe e a preparação do planejamento propriamente dito.

Nos módulos seguintes, foram feitas a revisão da identidade institucional; a atualização dos macro e micro cenários; a identificação, priorização e análise dos problemas; elaboração dos objetivos e das metas estratégicas; revisão do Sistema Operacional; e o Planejamento Operacional para 1999. Num destes módulos, foi realizada a Oficina sobre Relações Interpessoais.

Este planejamento teve colaboração de várias assessorias externas, principalmente na parte de diagnóstico (montagem de macrocenário). Para subsidiar a análise do



microcenário, foram realizados 06 seminários com os parceiros principais e todos/as os/as responsáveis pelos programas, produziram um documento de auto-avaliação.

Como este processo só foi concluído em fevereiro de 1999, no próximo relatório anual, estas informações serão complementadas.

### ***3. Organização do Setor de Prestação de Serviços e Vendas***

O Centro Sabiá definiu no seu planejamento anual (97/98) que seria necessário organizar um setor para melhorar o atendimento das demandas na área de prestação de serviços, assessorias e vendas.

Para isto, foi organizado um seminário para tratar de tal assunto. Este seminário foi realizado no mês de julho e teve como objetivo principal, discutir os limites e potencialidades de inserção do Sabiá nas propostas de assessorias e prestação de serviços para organizações públicas e/ou privadas, na perspectiva de organizar um setor institucional para este tema.

Partindo da experiência de outras ong's do Recife e da própria experiência do Centro Sabiá, foram debatidos o que este tipo de atividade fortalece ou enfraquece a instituição, identificando as ameaças e oportunidades. Após esta avaliação, foram tiradas as linhas gerais, com os conteúdos e estratégias para a prestação de serviços e assessorias externas.

Por fim, normatizou-se este setor, definindo os critérios para realizar assessorias e consultorias; as parcerias, públicos e clientes; custos e honorários para os diversos públicos e própria política institucional, com as pessoas responsáveis pela apreciação das demandas e gestão do setor.

Este seminário tem servido para melhorar a análise das propostas bem como seus encaminhamentos de maneira mais profissional.

### ***4. Sustentação financeira***

Por ser o segundo ano do projeto trienal da instituição, o Centro Sabiá dispunha de recursos para realizar suas atividades planejada para o ano de 1998.

Só que o aumento da inflação levou-nos a um monitoramento dos recursos destes projetos, para que não ocorresse um déficit no final do ano. Neste sentido, foram realizadas várias reuniões de monitoramento e foi estipulado uma meta de captação de recursos extras, a partir da venda de serviços e produtos.

Esta meta foi projetada em seminário interno, que organizou um setor específico para esta finalidade (*vê item anterior*), cujo resultado foi o alcance desta meta, inclusive superando-a em termos quantitativos.

### ***5. Pessoal***

No ano de 1998, a Equipe Técnica do Centro Sabiá sofreu modificações na sua composição. No mês de fevereiro, pós seis anos de cooperação com o DED, saiu o antropólogo Kurt Habermeier. Kurt foi substituído pela agrônoma Ulrike Rapp no mês



de julho, mantendo o contratado de cooperação entre Sabiá e DED. A Ulrike veio reforçar o trabalho desenvolvido pelo programa de comercialização e beneficiamento.

No mês de março, foi contratada a técnica em agropecuária, Normeide Farias. Normeide entra no Centro Sabiá para reforçar o trabalho de experimentação, sistematização e difusão da agricultura agroflorestal nos municípios do sertão.

A entrada destas duas técnicas, aumenta o número de mulheres na equipe técnica, equilibrando a sua composição e com perspectivas de reforçar a abordagem sobre gênero no trabalho prático.

### *6. Participação dos/as associados/as.*

Durante todo o ano, os/as associados/as participaram de várias atividades da programação do Centro Sabiá. Os/as sócios/as agricultores/as tiveram uma participação efetiva nas atividades práticas nos seus municípios de origem e em atividades de intercâmbio. Os/as outros associados/as participaram eventualmente de algumas atividades de maior interesse e de acordo com as possibilidades de contribuição.

Como eventos realizados especificamente para os/as associados, foram realizadas duas Assembléias (abril e novembro), que teve como uma das principais deliberações, a alteração do Estatuto, instituindo a categoria de sócio/a colaborador/a.

A Diretoria participou de vários módulos do Planejamento Estratégico e das atividades do quinto aniversário do Centro Sabiá.

### *7. Cooperação nacional e internacional*

No ano de 1998, o Centro Sabiá continuou mantendo as relações institucionais com as agências de cooperação que apoiam financeiramente o Centro Sabiá e com outras, através de visitas, troca de materiais e participação em eventos. A grande novidade foi o projeto desenvolvido em cooperação com outras seis ong's do nordeste e financiado pela Comunidade Solidária/Sudene (vê item 2 deste relatório).

A ICCO visitou o Centro Sabiá no mês de outubro. Ainda em outubro, recebemos a visita de um consultor da Comunidade Solidária. Em novembro foi a vez de recebermos a visita de uma equipe de auditoria do PD/A.

Quanto aos eventos de intercâmbio, participamos de dois encontros do grupo de agricultura do nordeste do DED (fevereiro e setembro) e de uma de um grupo de trabalho sobre gênero (janeiro); de duas oficinas de intercâmbio do PD/A, uma referente à Mata Atlântica (setembro) e outra referente à Amazônia (novembro).

No mês de outubro, o Coordenador Geral, representou o Centro Sabiá no Seminário sobre **Agricultura Sustentável**, promovido pela ICCO e ALOP, realizado no Equador e com representantes de várias organizações da América Latina, do Caribe e da Europa, conforme já descrito anteriormente.



**Relatório elaborado pela Equipe Técnica do Centro Sabiá: Adeildo Feranades, Avanildo Duque, Flávio Duarte, José Aldo, Joseilton Sousa, Marleide Irineu, Paula Andrade e Ulrike Rapp. Edição de Avanildo Duque da Silva. Fotografias do acervo do Centro Sabiá, exceto a da página 29, que foi gentilmente cedida pela FETAPE**